

ÁREA TEMÁTICA: 5. Educação Ambiental

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DAS FAMÍLIAS DE VITICULTORES DA COOPERATIVA
VINÍCOLA AURORA**

Prof. Carlos Alberto Stein
Mestre em Engenharia Ambiental
Facebg / CNEC

SÚMULA

A preocupação com o desenvolvimento de novas tecnologias, além da importância que o conhecimento representa nos ambientes organizacionais, traz consigo a necessidade de reavaliação dos sistemas de gestão e educação ambiental.

A Constituição Federal de 1988 contempla o direito de todos a um ambiente digno e equilibrado, onde a qualidade de vida seja a premissa para a continuidade do planeta. Com isso o Poder Público, com a participação da sociedade como um todo, é responsável pela superação deste desafio, criando e aplicando estratégias adequadas.

Este artigo tem o intuito de orientar as pessoas para o entendimento de que a Educação Ambiental desenvolve um papel de suma importância perante a definição dos valores de uma sociedade e na forma ética com que esta conduz e direciona as decisões quanto à preservação do Meio-Ambiente. Além disso, constitui-se num importante instrumento para fornecimento de informações e subsídios que a Cooperativa Vinícola Aurora necessita para encaminhar adequadamente as iniciativas de melhorias tão necessárias para o bom atendimento ao mercado e a própria comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Resíduos Sólidos, Embalagens Agrotóxicos

ABSTRACT

The concern with development of news technologies, besides the importance that knowledge represents in the organizations, brings with it the necessity of evaluation of management systems and environment education.

The 1988 Constitution contemplates the right of a worthy and equilibrate environment to any human being, where life quality will be a premise to the planet survive. So, Public Authority, with society participation, is responsible by surpassing of this challenge, creating appropriated strategies.

This article has the goal of orientate people to the understanding that Environment Education develops an important role in the presence of values

definition of a society and in the ethic which it conducts and directs the decisions related to environment preservation. Besides that, it's an important way to supply the information and subsidies that Aurora Wine-Producing Coop needs to appropriately address the necessary initiative of improvement as well to give attention to the Market and the community.

KEYWORDS: Education Administration, Maintainable Development, Solid Waste, Toxic Packaging

OBJETIVOS

A Educação Ambiental como fator de desenvolvimento sustentável visa estudar o destino dos resíduos sólidos das famílias de viticultores da Cooperativa Vinícola Aurora, na Serra Gaúcha, com propostas de atuação e melhorias.

Também servirá como subsídio de reflexão quanto à Educação Ambiental praticada pelas comunidades envolvidas na produção vinícola da região, analisando os resultados obtidos, com vistas ao desenvolvimento de projetos de efetiva promoção de resultados apontados na pesquisa.

Entende-se que, depois da era das empresas de trabalho intensivo e da era das empresas de capital intensivo, vivemos a era das empresas de conhecimento intensivo. Assim, nesse momento da história empresarial, a informação e o conhecimento são as alavancas da competitividade.

Dessa forma, na era da hipercompetividade, o conhecimento é um fator chave de êxito. Para desenvolver seus recursos humanos e criar condições para o aprendizado organizacional, as empresas precisam rever seus sistemas de gestão em Educação Ambiental. Nesse contexto, os sistemas de gestão e Educação Ambiental surgem como importantes fontes de vantagem competitiva.

Este trabalho constitui-se num importante instrumento para fornecimento de informações e subsídios que a Cooperativa Vinícola Aurora necessita para encaminhar adequadamente as iniciativas de melhorias tão necessárias para o bom atendimento ao mercado e a própria comunidade.

MÉTODOS

A pesquisa desenvolveu-se em etapas. A primeira etapa foi de natureza exploratória e de caráter qualitativo, objetivando diagnosticar um conjunto adequado de fatores que afetam de maneira mais significativa o envolvimento das pessoas no processo de gestão e Educação Ambiental, sua educação com relação ao meio ambiente, utilização dos insumos na viticultura bem como o destino dos resíduos sólidos, ou seja as embalagens dos agrotóxicos.

Na segunda etapa, de natureza quantitativa, foi aplicado um questionário, estruturado de tal forma que se tornasse possível estratificar os principais indicadores que subsidiassem o trabalho. Para facilitar o registro das respostas, optou-se por questões do tipo fechadas. Através da tabulação dos dados coletados e posterior análise, procurou-se identificar quais fatores que influem de maneira mais significativa e quais as implicações quanto ao destino dos resíduos sólidos utilizados pela comunidade de agricultores.

A amostra foi convenientemente selecionada do universo formando um subconjunto, Sendo a técnica específica de amostragem escolhida a não

probabilística intencional, pois a intenção está focada na opinião dos entrevistados escolhidos intencionalmente para os fins propostos. Para a amostragem tornar-se mais representativa possível, foram aplicados questionários para 123 associados, de um universo de 1254, da Cooperativa Vinícola Aurora, sendo estes das diversas comunidades que compõem a população.

RESULTADOS

A adaptação do homem a um ambiente hostil, sua percepção da nocividade, sua adaptação às condições perigosas e a consequente solução desse conflito entre os riscos e os benefícios são decorrentes de vários e complexo fatores sociais, culturais e suas relações com o meio ambiente na sua luta pela sobrevivência.

O Gráfico abaixo demonstra que, quanto ao armazenamento, manuseio, recolhimento e separação dos insumos e embalagens de agrotóxicos de forma apropriada, percebe-se que existe uma preocupação com as observações das normas e legislações previstas. No entanto, esta atitude não se aplica de forma eficaz, pois o viticultor apresenta determinadas atitudes com relação aos meios de sobrevivência e desenvolve mecanismos próprios de tomadas de decisões e de controle sobre a sua forma de trabalho.

	Nº	% s/Total
Sempre	81	65,85%
Quase Sempre	31	25,20%
Nunca	8	6,50%
Não se Preocupa	3	2,45%
NS/NC	0	0,00%
Total	123	100,00%

CONCLUSÃO

Avaliando-se os resultados, percebe-se que, em média, 50% dos cooperados têm a noção de que devem fazer um bom e adequado uso dos agrotóxicos, porém quando se fala em recolhimento esse número cai para 38%. A consciência quanto ao recolhimento também se deve a questões culturais do grupo familiar, tendo em vista que a grande maioria dos cooperados entrevistados e seus filhos, têm, no máximo, o ensino fundamental, além de não utilizarem com muita frequência os veículos de comunicação como forma de atualização e informação. Isso torna mais difícil o conhecimento quanto à necessidade de preservação do meio-ambiente.

A grande utilização dos agrotóxicos, sem nenhum tipo de preocupação com o meio ambiente, trouxe para os dias atuais problemas como a degradação de recursos naturais não-renováveis, o desequilíbrio ambiental, a degradação e poluição da água, dos solos e do ar. Também sofreram e sofrem com o uso indiscriminado desses agrotóxicos, os alimentos, que acabam sendo contaminados.

Verificando-se a situação de pouca conscientização dos produtores e da grande necessidade de fazer com que a natureza seja preservada, torna-se

urgente realizar uma campanha junto aos cooperados da Aurora e demais agricultores da região, através de palestras que possam informar sobre o manuseio correto dos agrotóxicos, sobre recolhimento das embalagens e da sua importância no desenvolvimento de gestores para uma Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. Revista Angrad. v. 4, n.1, jan./mar. 2003.

CAVALCANTI (org.), Clóvis. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas, 4. ed. São Paulo: Cortez:Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

DE ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TCHIZAWA, Takeshy; DE CARVALHO, Ana Barreiros. Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável, 2e. ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2002, 2000.

DONAIRE, Denis; Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Controladoria, Contabilidade Ambiental; São Paulo: Atlas, 1998.

PESQUISA gestão ambiental na indústria brasileira – BNDES: EGB,1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. A Saúde no Trabalho – A exposição a Agrotóxicos. O Melhor é Fazer – Prefeitura de Gramado, 2001-2004.

SENAI/Rio de Janeiro; SESI/Rio de Janeiro; Educação Ambiental- As Riquezas Naturais do Nosso Brasil; Rio de Janeiro, 2000

<www.gestaoambiental.com.br/artigos.htm>, acesso em 13 nov. 2003.

<www.ibravin.org.br/historia_print.htm> consulta em 07 fev. 2004.

<www.inpev.org.br/2003/estatisticas.asp>, consulta em abril de 2005.

<www.mma.gov.br>, consulta em março de 2005